

VISÃO DO CORREIO

Lições do Sul para a crise climática

Há poucos dias, uma das maiores tragédias climáticas do Brasil completou um ano. Doze meses após as enchentes que devastaram o Rio Grande do Sul, são muitos os desafios que se acumulam. Apesar dos esforços do poder público nas esferas federal, estadual e municipal e da sociedade civil, boa parte dos trabalhos se concentrou na reconstrução de tudo que foi destruído pelas águas. Mas ainda é praticamente inexistente o trabalho preventivo a novas ocorrências extremas, especialmente em um contexto de emergência climática.

Um relatório divulgado na semana passada pela Agência Nacional de Águas (ANA) confirmou que as enchentes de 2024 foram o maior desastre natural da história do Rio Grande do Sul e um dos mais graves do país. Segundo o documento, nunca houve no Brasil um registro de chuvas com tamanha duração, intensidade e abrangência como as que ocorreram no território gaúcho. O desastre provocou 183 mortes, afetou mais de 2,4 milhões de pessoas, atingiu 478 municípios e provocou abalos profundos na economia local.

Mais do que relatar os danos provocados no passado recente, o estudo da ANA antecipa um alerta. A agência afirma que o Sul do Brasil é a região mais vulnerável a cheias extremas. Projeções matemáticas preveem aumento de até 20% nas vazões máximas e fenômenos como o ocorrido em 2024 têm cinco vezes mais chance de se tornarem mais frequentes na região.

Em termos de políticas públicas, a tragédia do Rio Grande traz apontamentos relevantes que precisam ser adotados daqui por diante. Os projetos de infraestrutura e os sistemas de prevenção devem levar em conta o extremismo climático atual, e não mais os registros ocorridos

nas últimas décadas. Em que pese o caráter extraordinário das enchentes do ano passado no estado gaúcho, está evidente que o Brasil deve revisar toda discussão a respeito dos impactos ambientais sobre a população, particularmente nos centros urbanos, onde ela está mais concentrada.

Uma constatação importante sobre o descompasso entre a realidade e o ideal é avaliar o que foi feito até aqui no epicentro da tragédia, um ano depois. Em entrevista à Agência Brasil, o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo (MDB), relatou o drama habitacional que permanece na capital gaúcha. Segundo ele, mais de 9 mil laudos emitidos pela prefeitura constataram a perda de casa. Essas pessoas podem recorrer a programas federais, como Minha Casa Minha Vida, obterem financiamento e conseguirem readquirir uma moradia. Outra alternativa é o Aluguel Social, que oferece uma ajuda mensal de R\$ 1 mil a 3,5 mil pessoas.

Em relação ao governo federal, o ministro da Integração Regional, Waldez Góes, destacou na semana passada os R\$ 111 bilhões providenciados pelo governo federal para a reconstrução do Rio Grande do Sul. E ressaltou a existência de um fundo de R\$ 6,5 bilhões para reconstrução e ampliação de sistemas de proteção.

Passado um ano da catástrofe, é evidente que o Rio Grande do Sul ainda está em posição vulnerável. É dever do Estado colher as lições de 2024 e definir ações que mitiguem situações climáticas extremas, não só no Sul como em outras regiões do Brasil. "O povo não entende o que é federal, estadual, municipal. Ele quer ver isso ser resolvido. A crise nos traz dores e perdas, mas nos traz a oportunidade de fazer um Rio Grande melhor", acredita o prefeito Sebastião Melo, reeleito em Porto Alegre, apesar da tragédia.

ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Francisco ainda fala

Na próxima quarta-feira, começa o conclave, a grande reunião para a escolha do novo papa. Entre os preparativos e as especulações que ventilam a preferência de um Sumo Pontífice africano, italiano e ao menos dois brasileiros, ainda ecoa o legado de Francisco. Estão latentes, ao menos para mim, as palavras e as reflexões sobre o mundo em que vivemos. Até sair a fumaça branca que anuncia o *Habemus Papam*, ainda seremos impactados pela memória de Francisco e é bom que sejamos, que lembremos, que possamos refletir sobre o que ele nos deixou.

Entre os inúmeros textos, existe o pensamento econômico de Francisco. Resgatamos, em matéria especial de Edla Lula, esta semana, as ponderações dele sobre a idolatria do dinheiro, ao qual ele chamava de "esterco do diabo", com críticas que não pouparam nem o banco do Vaticano.

Como diz a reportagem, "o próprio testemunho, o papa Francisco difundiu, de forma contundente, o seu incômodo com o modo como funciona a economia e denunciou o esgotamento do sistema capitalista. Não por questões ideológicas nem mesmo com pretensões acadêmicas, mas pela firme convicção de que o mundo, como está, contraria em tudo o que pregou Jesus Cristo".

Será que ouvimos quando ele falou? Será que ouvimos agora com sua morte? Não resta dúvida de que Francisco foi um grande líder, que semeou palavras fortes e contrárias à exclusão, à destruição do meio ambiente, às guerras. Assim como tantas homilias potentes a favor do acolhimento, da paz, da ciência, do amor ao próximo. Francisco defendia uma "ecologia integral", que

unisse todos os sistemas em busca de uma convivência pacífica com o meio ambiente e contra a degradação, seja ambiental, seja humana — esta provocada pelo individualismo extremo e pelo egoísmo.

Assisti emocionada às cenas da freira Geneviève Jeanningros, de 81 anos, quebrando o protocolo, próxima ao caixão de Francisco, chorando na despedida daquele que, além de líder religioso máximo, era um amigo. Uma imagem comovante que mostra que ele estava além das liturgias, mesmo nos ritos que parecem à prova de qualquer abalo.

E aqui abro um parênteses para falar sobre a cobertura multimídia de Rodrigo Craveiro, enviado especial do *Correio* a Roma. Com um celular na mão, Rodrigo usou de toda a sua vasta experiência na cobertura internacional para relatar fatos, mas também para contar sobre a emoção dos fiéis e nos impactar com histórias. Jornalismo é, acima de tudo, a força da verdade e a emoção é parte disso. Da cidade do Vaticano, Rodrigo foi repórter raiu entrando ao vivo na TV Brasília, na TV Alterosa, na Rádio Tupi, nas redes sociais do *Correio* ou fazendo belas reportagens no jornal impresso ao lado da colega Paloma Olivetto e sob a batuta da editora Ana Paula Macedo.

Despedidas são convites para revisitá-la história das pessoas. No caso de pessoas públicas, também para rever tudo aquilo que semearam em vida. Na semana que chega, começa o processo para a Igreja Católica iniciar uma nova trajetória. Esperamos que as palavras de Francisco sejam também guia para o papa escolhido e que possamos ainda nos lembrar delas por muito tempo.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

8 de Janeiro

Além dos crimes que cometeram, os envolvidos na tentativa de golpe em 8 de Janeiro causaram um prejuízo de milhões de reais na reforma e restauração dos prédios e dos itens destruídos. Todos os envolvidos deveriam ser obrigados a devolver cada centavo gasto para isso, só a condenação para cumprir em casa não é suficiente, já que esse dinheiro saiu do bolso do povo. É como se esses golpistas tivessem roubado o povo também. Sem anistia.

» Daiana Sousa

Brasília

INSS

O escândalo do INSS é infame. O ex-ministro Carlos Luiz tentou se fazer de vítima e afastar de si a responsabilidade pela tragédia. Ele foi avisado, há cerca de dois anos, do que estava ocorrendo e não moveu um dedo para conter a roubalheira de organizações criminosas que extorquiram os aposentados e nadaram de braçada desde o governo bolsonarista, em 2019. A confiabilidade no INSS sempre foi duvidosa. Agora, então, o novo presidente terá que mostrar resultados para que o órgão seja, minimamente, respeitado.

» Haloizio Lima

Asa Sul

Homem com H

Era a década de 1970. Ney trabalhava no Hospital Distrital, no 7º andar, como recreador das crianças internadas na ala de pediatria. Pela manhã, descia com elas para tomar sol no jardim. Magro e alto, sempre de cabelo redondo e sandálias franciscanas. Certo dia, a secretária do andar chegou esbaforida, com ingressos nas mãos e dizendo: "Vocês nem imaginam o que vai acontecer no fim de semana! O Ney está convidando para um show". Quando a cortina abriu, ele entrou todo exótico, maquiado e com os parceiros do show. Foi um sucesso retumbante e inacreditável. Secos e Molhados com ele cantando e requebrando. O resto é história, que está sendo recontada por Jesuá Barbosa nas telas. O próprio Ney ficou encantado com a magnífica performance. Homem com H de humanidade e que merece nossas homenagens!

» Thelma B. Oliveira

Asa Norte

Mudança

O Brasil, sob muitos aspectos, vai mal. Até cego pode ver. É que a nossa cúpula marajá, sob falso pretexto democrático, cheia e sempre querendo novos penduricalhos e flexibilizando as leis para se favorecer e aos amigos, só vai piorar. Daí o aparato de segurança, evitarem voos comerciais e restaurantes para não serem hostilizados. É preciso, para recuperar o respeito e admiração pública, além do ir e vir sem ser molestado, mudar radicalmente: em vez de o que eu posso obter do meu país, praticar o que eu posso fazer pelo meu país. As prioridades pessoais estão tão evidentes que, após valorizar o Brasil, será demorado o novo olhar da comunidade à cúpula com respeito e admiração.

» Humberto Schwartz Soares

Vila Velha (ES)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Sensacional, deliciosa e muito instrutiva a crônica do nosso presidente Sarney. O livro não morrerá!

» Carlos Alberto Rayol — Brasília

Certa vez, um amigo deu-me um livro usado, que tinha sido lido não só por ele, mas também pela esposa dele. Então, me disse: "Livro foi feito para circular, abençoou a mim e agora abençoará você!" Gostei dessa atitude.

» José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Complicada a situação do centro da capital! Moradores de rua estão tomando conta dessas regiões e espalhando o caos. Cadê a segurança pública, governador?

» Tainá Lima — Asa Sul

Trump vestido de papa. Esse senhor só pode ter sérios problemas psicológicos... É a única explicação que ainda poderia atenuar, de alguma forma, essas suas ações.

» Jackson Santos — Belém (PA)

Um papa nunca sucede o seu antecessor. São todos sucessores de Pedro. É bom esclarecer.

» Ana Beatriz Oliveira — Brasília

Collor curtindo o show em sua mansão à beira-mar: Eu gagá, ela gagá.

» Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Depois de ofender a ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, o deputado Gilvan da Federal (PL-ES) foi suspenso por seis meses. Esse tempo é pouco, pois esse deputado vive passando dos limites. Quer ganhar no grito!

» Marcília Rocha — Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ará
E se mais mundo houvera, lá chegara"

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3242-1000) ou (61) 99159.8045 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE—Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 324.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

E-mail: 3214-1131

E-mail: 3214-1582/1568

E-mail: 3214-1582/1568